

Reforma da Previdência ainda em 2018? Governo Temer promete, mas mercado não compra ideia

Assunto voltou aos holofotes nesta semana após Michel Temer dizer que irá procurar o candidato eleito para propor a retomada da reforma

SÃO PAULO - O consenso entre a maior parte dos economistas é de que a reforma da Previdência é condição básica para que o próximo presidente coloque o país nos eixos e traga as contas públicas para um ponto de equilíbrio. A urgência para as mudanças foi deixada de lado com a aproximação das eleições, uma vez que o tema não é nada popular, e com a intervenção militar no Rio de Janeiro.

No entanto, o assunto voltou aos holofotes nesta semana após o presidente Michel Temer dizer na segunda-feira (24) que irá procurar o candidato eleito - tão logo as urnas indiquem o vencedor da corrida eleitoral - para propor a retomada da reforma. Até o fim do ano, Temer pretende convencer seu sucessor da necessidade de revisão imediata do sistema.

Na quarta-feira, o ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, endossou a intenção do governo e disse que a reforma previdenciária é uma necessidade para o país. Depois de ter jogado a toalha em relação a qualquer possibilidade de aprovação da reforma neste ano, o mercado volta a acreditar nessa possibilidade? Segundo os economistas consultados pelo **InfoMoney**, a realidade está bem longe disso.

"Particularmente, acho isso um certo jogo político. Quando havia condições concretas para a aprovação, no final de 2017 e início de 2018, e que beneficiaria o MDB em termos políticos, eles não fizeram. Não vejo nenhuma mudança no Congresso para provável aprovação neste ano", diz **Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating**.

Depois de muito sobe e desce do Ibovespa no ano passado com expectativas alimentadas e desfeitas com a reforma, Karel Luketic, analista-chefe da XP Investimentos, afirma que "tem zero disso no preço" do Ibovespa hoje, o que significa que a Bolsa pode subir bastante caso o cenário se converta para essa realidade no fim do ano, mas as chances não são animadoras. "Isso vai depender muito de quem for eleito e do governo de transição. É possível, mas não é o cenário mais provável", avalia.

No cenário que se desenha para o segundo turno até aqui, com Jair Bolsonaro (PSL) e Fernando Haddad (PT) se enfrentando, Luketic avalia que a incerteza maior do mercado recairia sobre o candidato petista. "Todos os candidatos falam sobre reforma, mas Haddad é o que tem mostrado comprometimento menor com essas reformas e o mercado tem um ceticismo muito grande com ele e sobre tamanho e intensidade de sua eventual reforma", explica.

No caso de Bolsonaro, o analista da XP conta que seus assessores econômicos vêm falando em apresentar uma nova reforma, o que gera dúvidas sobre quanto do texto aprovado até aqui seria aproveitado.

Correndo por fora

Fora da corrida presidencial e do governo, Arminio Fraga, ex-presidente do Banco Central de Fernando Henrique Cardoso, coordena um grupo de economistas e juristas que preparam uma proposta de reforma da Previdência.

Em entrevista concedida ao jornal O Estado de S. Paulo, ele afirmou entregará a proposta de uma reforma mais “ousada” que a enviada pelo governo de Michel Temer ao Congresso e que permitiria uma economia de R\$ 110 bilhões por ano, durante 10 anos. A proposta de reforma que está no Congresso permite fazer uma economia de R\$ 40 bilhões ou R\$ 45 bilhões por ano, em uma década.

"Estamos falando de um ajuste necessário de R\$ 350 bilhões por ano, então veja que a proposta de reforma da Previdência, como está, resolve apenas uma pequena parte. Estou coordenando um grupo, sob o comando de Paulo Tafner, que está elaborando uma proposta independente e apartidária de reforma da Previdência que permitiria uma economia bem maior", disse. Apesar das propostas serem bem vistas pelo mercado, os investidores ainda não acreditam que ela acontecerá em 2018.

Especiais InfoMoney